XXVII Encontro
de Iniciação à Docência

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PRÁTICA DOCENTE EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Jamilly Witoria de Oliveira
Joana Antonino da Silva Rodrigues
Luana Beatriz Gomes Pereira
Rayane Barbosa da Silva
Vitória Barbosa do Nascimento
José Wellisten Abreu de Souza
Carolina Coelho Aragon

Programa PROLICEN
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I - João Pessoa - Paraíba

INTRODUÇÃO

O Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI), atua desde 1998 desenvolvendo projetos de pesquisa, ensino e extensão. Vinculado ao Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA) e ao Departamento de Língua Portuguesa e Linguística (DLPL), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o PLEI, ambiente de vivência do projeto relatado neste artigo, debruça sua atuação para o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) e Português como Língua Adicional (PLA). Isso ocorre a partir do ensino de língua e cultura brasileira nos cursos ofertados à comunidade internacional da UFPB e parte da comunidade estrangeira residente na cidade de João Pessoa.

O grupo majoritário de alunos do PLEI compõe a comunidade de alunos estrangeiros do Programa Estudante Convênio (PEC - Brasil, 2024a), esse programa visa internacionalizar o ensino superior brasileiro e facilitar o acesso de estudantes estrangeiros à graduação. No entanto, antes de ingressarem na graduação, a maioria desses estudantes fazem parte do Programa de Estudantes-Convênio de Português como Língua Estrangeira (PEC-PLE), recebendo acesso ao curso de Português como Língua Estrangeira ofertado por várias universidades brasileiras, numa ação fomentada pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério da Educação (MRE).

Nesse sentido, o PLEI contribui para a internacionalização da UFPB, através da recepção dos estudantes, o ensino de língua e integração com a cultura. Os atuantes dessas ações são os estudantes de Licenciatura em Letras Português, através da prática formativa nos projetos do PLEI, que permitem sua atuação como professores do programa. Essa formação permite o alinhamento entre teoria e prática em contexto real de sala de aula, tornando-se essencial para os graduandos do programa e permitindo o desenvolvimento de competências pedagógicas enquanto futuros educadores.

É nesse contexto que se insere o projeto "FORMANDO PROFESSORES PARA A PRÁTICA DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA: ações do Programa PLEI-UFPB", vinculado ao Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN), que busca fortalecer a capacitação inicial dos licenciandos ao proporcionar experiências diretas no contexto de ensino.

Diante disso, este artigo pretende expor as vivências das bolsistas que atuaram no projeto no período de fevereiro a outubro de 2025. Conforme a proposta do projeto presente, as ações

desenvolvidas durante o projeto focaram na imersão docente dos participantes. Essa imersão ocorreu a partir do planejamento de planos de curso, planos de aula, ministração de aulas e elaboração de materiais didáticos, proporcionando aos alunos da graduação a inserção na prática docente, em algumas situações, antes mesmo das disciplinas de Estágio Supervisionado. Para isso, foram utilizadas metodologias que enfatizam a interculturalidade no ensino de língua estrangeira, apresentando a língua como uma forma de inclusão social e cultural.

Durante o desenvolvimento do projeto, os graduandos, sob orientação do coordenador e da docente colaboradora, puderam desenvolver autonomia pedagógica e metodológica. A partir da docência compartilhada, foi possível às alunas-professoras desenvolver e refletir a prática e as metodologias usadas no ensino de PLA/PLE de forma contextualizada aos usos reais da língua. Isso também possibilitou a reflexão das metodologias utilizadas no ensino de Português como Língua Materna (PLM).

Desse modo, foi possível vivenciar a desconstrução da visão tradicionalista de ensino de língua e a promoção do diálogo com a teoria aprendida na graduação, fazendo com que os professores em formação promovessem uma ponte entre PLE/PLA e PLM.

No PLEI, o ensino de PLA envolve o aprendizado das competências de comunicação, leitura, escrita e escuta, e "[...] volta-se, primordialmente, ao ensino de aspectos linguísticos e culturais, visando levar ao aprendiz os conhecimentos necessários para que possa atingir seus objetivos" (Aragon; Souza; Escarpinete, 2023, p. 255).

Sendo assim, utiliza-se a abordagem comunicativa-intercultural, como meio de proporcionar a interculturalidade entre as culturas presentes, compartilhando diferenças e semelhanças e acolhendo-as, desse modo, "[...] adotar a perspectiva da cultura como meio de promover a integração e o respeito à diversidade dos povos, à diferença, permitindo ao aprendiz encontrar-se com a outra cultura sem deixar de ser ele mesmo" (Santos, 2004, p. 109).

Assim, o ensino de PLA no PLEI, vai além de ensinar a estrutura da língua, mas também envolve os aspectos culturais que a permeiam, fazendo com que os estudantes aprendam o português dentro de um contexto social e cultural brasileiro.

Outro norteador do trabalho realizado no PLEI é o fato de o programa ser Posto Aplicador credenciado[1] do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa (Celpe-Bras), visto que a segunda parte do curso ofertado se volta, especificamente, à preparação dos estudantes para a realização dessa prova, com disciplinas que vão desde oralidade e análise linguística, até as mais específicas do exame, como Tarefas 1 e 2. E, por meio dessa prova, os estudantes estrangeiros PEC-PLE, que fazem parte do curso preparatório no PLEI, conseguem um certificado de proficiência em Língua Portuguesa e podem cursar as universidades federais brasileiras (cf. Brasil, 2024b).

O Celpe-Bras é o único certificado de proficiência em língua portuguesa aceito pelo governo brasileiro, e de acordo com Brasil (2020, p. 19) este exame funciona como "[...] instrumento de política linguística do Estado brasileiro, o Celpe-Bras é, hoje, um Exame de alta relevância, já que decisões importantes são tomadas com base em seus resultados".

Ademais, no PLEI é adotada a docência compartilhada, procedimento didático-metodológico por meio do qual temos dois professores em sala de aula, sendo um mais experiente e um menos experiente, e assim, os dois contribuem para o aprendizado um do outro. Conforme Schlatter e Costa (2020):

> No diálogo entre pares, o professor atua como formando e como formador, colocando em pauta os desafios que está enfrentando, as maneiras de lidar com eles e, a partir da possibilidade de refletir sobre eles com parceiros que têm interesses e propósitos semelhantes, ambos podem construir e consolidar saberes sobre a prática profissional (Schlatter; Costa 2020, p. 353).

Então, os licenciandos de Língua Portuguesa que atuam no PLEI constroem sua prática docente por meio da partilha com colegas, de forma supervisionada, trocando saberes e conhecimentos. Esse processo colaborativo contribui para reduzir os receios dentro e fora da sala de aula, já que vivenciam essa experiência de forma conjunta, desde o momento da elaboração do plano e escolha dos materiais pedagógicos até a ministração da aula.

---

1 Para mais informações, ver https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/celpe-bras/postos-aplicadores/brasil

Com relação aos objetivos do projeto, as ações fundamentaram-se nos eixos definidos pela BNCC — a saber: leitura, produção textual, oralidade e análise linguística —, apesar de tais práticas nortearem o ensino de Português como Língua Materna, já que advém de um documento produzido para tal finalidade (Brasil, 2018), as mesmas práticas de linguagem também podem ser aplicadas ao ensino de PLA. Assim, o ensino ocorre de forma integrada, considerando as múltiplas facetas da língua de forma contextualizada.

Em síntese, o arcabouço teórico que orienta o projeto, pode ser apresentado da seguinte forma:

Imagem 1 - modelo teórico adotado no projeto



Fonte: os próprios autores, 2025.

Diante do exposto, pode-se dizer que o projeto desenvolvido pelo PLEI traz uma abordagem de ensino de PLA contextualizada, considerando a língua e a cultura como inseparáveis, além de trabalhar com textos orais e escritos a partir de seus gêneros e condições de produção. Além disso, o PLEI permite que os graduandos de Letras-Língua Portuguesa sejam introduzidos no meio docente, contribuindo para a formação acadêmica desses alunos com a prática em serviço, no qual são supervisionados pelos professores formados que atuam na coordenação do projeto, ganhando experiência em sala de aula. Por fim, contribui para a internacionalização da educação dentro da UFPB e para a construção de uma comunidade universitária mais inclusiva e acolhedora.

Nas próximas seções deste artigo, apresentaremos um recorte da prática docente imbricadas na formação docentes das estudantes bolsistas do PROLICEN no ano de 2025. Para tanto, este artigo encontra-se com a seguinte organização: na seção seguinte discute-se a metodologia adotada na execução do projeto, envolvida no atendimento dos alunos estrangeiros e turmas formadas; logo após, a seção de resultados e discussões, na qual apresentam-se os pontos alcançados e eventuais limites encontrados nas etapas de execução do projeto em 2025; por fim, o artigo contempla as considerações finais e as referências

METODOLOGIA

A realização deste projeto contou com a participação de cinco bolsistas e três voluntárias. A principal atividade realizada pelo grupo foi voltada à ministração de aulas, realizadas semanalmente, de segunda-feira a sexta-feira, das 14h às 17h30. Para isso, elaboramos os cronogramas dos cursos das disciplinas propostas, bem como planos de aula e todos os materiais didáticos utilizados em sala de aula.

O curso de língua portuguesa ofertado aos estudantes do PEC-PLE foi organizado em dois semestres. No primeiro semestre de 2025, os professores em formação ficaram responsáveis por quatro disciplinas. Vale destacar que, seguindo a metodologia da docência compartilhada (Schlatter; Costa, 2020), todos os participantes do projeto dividiram a sala de aula com outros professores em formação, sendo eles parte do projeto PROLICEN ou não. Essa prática permite que

> [...] no diálogo entre pares, o professor atua como formando e como formador, colocando em pauta os desafios que está enfrentando, as maneiras de lidar com eles e, a partir da possibilidade de refletir sobre eles com parceiros que têm interesses e propósitos semelhantes, ambos podem construir e consolidar saberes sobre a prática profissional (Schlatter; Costa, 2020, p. 3).

Nesse sentido, os autores complementam que a docência compartilhada "[...] gera oportunidades de confiança e igualdade epistêmica que facilitam o compartilhamento de experiências tanto para reconfigurar uma tarefa proposta como para dar um feedback a um aluno"

(Schlatter; Costa, 2020, p. 10).

A organização das disciplinas, portanto, se deu da seguinte forma: **Cultura brasileira**, ministrada pelas bolsistas Joana Rodrigues e Luana Pereira; **Gramática**, ministrada pelas bolsistas Jamilly Oliveira e Rayane Barbosa; **Produção Oral**, ministrada pela bolsista Vitória Barbosa e pela voluntária Lyvia Brito; **Leitura**, pela voluntária Manuella Batista; e **Produção Textual**, ministrada pela voluntária Bianca Miranda. Com relação ao público atendido, a turma do PEC-PLE foi composta por 24 alunos no primeiro semestre e 22 alunos no segundo semestre, todos provenientes de países do continente africano, dentre eles: Togo, República do Congo, Burkina Faso e Guiné Equatorial[2].

No segundo semestre, o grupo de alunos estrangeiros atendidos manteve-se o mesmo. As disciplinas destinadas à essa turma PEC-PLE moldaram-se à estrutura do exame de proficiência Celpe-Bras, com o objetivo de preparar esse público que necessita da aprovação para ingressar nas universidades brasileiras. Nesse contexto, as bolsistas e voluntárias passaram a atuar nas disciplinas de Produção Oral I, Gramática, Produção Oral II, Tarefas 1 e 2 e Tarefas 3 e 4. Os dias e horários das aulas seguiram inalterados. Vale salientar que, após aplicação do exame Celpe-Bras, entre 21 a 24 de outubro, a última etapa do curso envolve aspectos de letramento digital e acadêmico para os estudantes vislumbrarem um planejamento para vivência universitária.

As aulas eram planejadas semanalmente, com o apoio e supervisão do coordenador José Wellisten e da professora colaboradora Carolina Aragon. Além das orientações para a elaboração dos planos de aula, a equipe participava de reuniões pedagógicas mensais realizadas em dias definidos através de votações, nas quais discutiam o desenvolvimento das aulas. Em tais encontros, todos os professores em formação compartilhavam os resultados obtidos e recebiam sugestões para o aprimoramento das aulas.

Essa supervisão coletiva, baseada na análise colaborativa das práticas e metodologias, promovia o diálogo constante entre os participantes e facilitava o ajuste dos métodos e dos recursos utilizados em sala de aula. A coordenação do projeto e as professoras colaboradoras conduziam essas reuniões, em que a equipe apresentava as demandas e os aspectos positivos e negativos das turmas ao longo das semanas, promovendo, assim, um acompanhamento contínuo e reflexivo das atividades realizadas.

Além disso, cerca de uma semana antes do início das aulas, tanto no primeiro quanto no segundo semestre, foi realizada uma reunião pedagógica visando alinhar aspectos organizacionais importantes. Durante esses encontros, foram discutidas questões referentes à organização das turmas, divisão da equipe de trabalho, primeiro contato com os estudantes, elaboração do plano de aula inicial para cada disciplina e a definição do cronograma de cada curso. Portanto, no primeiro semestre de 2025:

- As bolsistas Joana Rodrigues e Luana Pereira ficaram responsáveis pela ministração da disciplina de Cultura Brasileira, com encontros realizados às segundas-feiras. A disciplina tinha como fundamento a concepção de língua e cultura como elementos indissociáveis, em oposição à reprodução de máximas e estereótipos. Portanto, objetivava o ensino dos quatro eixos do ensino de língua portuguesa (oralidade, leitura, escuta, produção de textos e análise linguística), em articulação com a reflexão sobre os aspectos da cultura brasileira. A disciplina, dessa forma, enfatizava, através de diferentes gêneros textuais, aspectos culturais da língua e do modo de vida do povo brasileiro, como literatura, música, hábitos, religião e culinária. Era por meio de atividades linguísticas que os alunos interagiam e se comunicavam com as professoras e seus colegas, em um espaço propício para o compartilhamento e a reflexão crítica acerca de outras culturas, além da cultura da língua-alvo, desenvolvendo a competência intercultural.
- As bolsistas Jamilly Oliveira e Rayane Barbosa lecionaram aulas de Gramática para a turma PEC-PLE às terças-feiras. A disciplina propunha-se a, principalmente, capacitar os alunos estrangeiros para uma comunicação eficaz, tanto na fala quanto na escrita, por meio da análise reflexiva das regras gramaticais e estruturais da língua portuguesa. No curso de sua execução, o foco girou em torno da valorização dos gêneros textuais, explorando dinâmicas que estimulavam o trabalho com as quatro práticas de linguagem — leitura, produção

2 Ver em PEC-G e PEC-PLE 2025 - Resultado final, disponível em: https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/cultura-e-educacao/temas-educacionais/programas-de-estudo-para-estrangeiros/pec-g/PECGePECPLE2025Resultadofinal.pdf, acesso em 02 out. 2025.

escrita, oralidade e análise linguística — apresentando o sistema linguístico em suas diversas manifestações e variações. Assim, as aulas costumavam partir do trabalho com a oralidade e as trocas culturais na explanação de temáticas presentes em textos autênticos diversos. Com base nisso, eram feitas análises da função das construções gramaticais no material utilizado e atividades de aplicação do conhecimento linguístico. Assim, os alunos puderam construir o repertório necessário para a comunicação cotidiana e para a produção reflexiva de textos, utilizando as regras gramaticais da língua portuguesa.

- A bolsista Vitória Barbosa e a voluntária Lyvia Brito, em parceria com a bolsista PROBEX vinculada ao PLEI, Juliana Lopes, lecionaram a disciplina de Produção oral às quartas-feiras. O objetivo principal da disciplina focou no desenvolvimento da competência comunicativa, pensando nas habilidades de compreensão e produção oral dos alunos, seja em contextos formais ou informais. Desse modo, as alunas-professoras apresentaram os diferentes gêneros orais da língua portuguesa na variedade brasileira perpassados por uma metodologia acional, na qual os alunos aprendiam a partir de atividades práticas que estimulavam o uso da língua oral em situações reais de uso. Além disso, também preparam, introdutoriamente, os discentes para as práticas orais requeridas pelo Celpe-Bras, enfatizando as habilidades comunicativas envolvidas nas dinâmicas com os Elementos Provocadores (EP) utilizados como insumos para a avaliação oral do exame de proficiência.
- A voluntária Bianca Miranda, em colaboração com a bolsista PROBEX do PLEI, Kamilly Cavalcante, ministrou a disciplina de Produção Textual às quintas-feiras. Com foco em promover o aprimoramento da escrita dos alunos, a disciplina explorou diferentes formas e estilos textuais em diversas situações de comunicação e objetivava a preparação dos alunos para a comunicação de forma adequada em diversos contextos, além de prepará-los para a prova Celpe-Bras, que exige o domínio da modalidade escrita. Nesse processo, ao produzirem os textos, os discentes aprenderam o conceito de texto e das diversas categorias textuais, explorando suas estruturas essenciais e os princípios de coesão e coerência que garantem a estruturação da comunicação, e analisaram os diferentes gêneros textuais, entendendo-as como se apresentam no contexto do exame Celpe-Bras.
- A voluntária Manuella Batista, por fim, em parceria com o bolsista PROBEX vinculado ao PLEI, Guilherme Lima, lecionou a disciplina de Leitura às sextas-feiras. A disciplina tinha como objetivo auxiliar os alunos estrangeiros no desenvolvimento das suas habilidades de leitura, interpretação e compreensão de textos em língua portuguesa. Dessa forma, os alunos foram levados a compreenderem a maneira como os textos produzem sentido, bem como a maneira como circulam na sociedade brasileira e projetam as especificidades culturais brasileiras, desenvolvendo estratégias no âmbito da leitura e da interpretação textual.

E no segundo semestre de 2025:

As bolsistas e voluntárias PROLICEN deram continuidade às parcerias estabelecidas no primeiro semestre, mantendo os mesmos grupos e dias de trabalho. Como mencionado anteriormente, aconteceu, no segundo semestre, uma reconfiguração das disciplinas ministradas no curso para a turma PEC-PLE, e elas passam a ser divididas de acordo construto do exame Celpe-Bras. O primeiro componente curricular a ser descrito a seguir é o de Produção Oral. Considerando o impacto da parte oral da prova no resultado dos candidatos, ele foi dividido em dois, de modo que as bolsistas Joana Rodrigues e Luana Pereira passaram a ministrar aulas de Produção Oral I, às segundas-feiras; enquanto a bolsista Vitória Barbosa e a voluntária Lyvia Brito passaram a ministrar aulas de Produção Oral II, às quartas-feiras. A disciplina de Produção Oral visa preparar os estudantes para o Celpe-Bras através do desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas competências comunicativas, auxiliando-os a aprimorar a compreensão e a produção oral da língua portuguesa e considerando a influência dos aspectos culturais sobre as interações sociais. Ademais, esta disciplina almeja discutir diferentes temáticas com o auxílio dos elementos provocadores utilizados na parte oral, desenvolvendo a capacidade interpretativa e crítica dos alunos.

As bolsistas Jamilly Oliveira e Rayane Barbosa continuaram a ministrar a disciplina de Gramática, que foi mantida na organização curricular do curso destinado à turma PEC-PLE. Considerando o foco dado ao Celpe-Bras no segundo período do curso, a disciplina tem como objetivo a análise linguística voltada para o estudo da coesão e coerência na construção de textos. Dessa forma, almejava-se desenvolver nos alunos um maior domínio das estruturas do português,

integrando esse conhecimento ao debate de temas e a produção de gêneros orais e escritos que atendem às propostas do exame.

A voluntária Bianca Miranda, junto com a integrante vinculada ao PLEI Juliana Lopes, passou a ministrar a disciplina "Tarefas 1 e 2", que tem como objetivo principal a preparação dos alunos PEC-PLE para a realização da parte escrita do Celpe-Bras de maneira satisfatória. Seu foco é no desenvolvimento de habilidades necessárias para o bom aproveitamento dos insumos apresentados pelo exame para a produção das tarefas 1 e 2 (respectivamente, vídeo e áudio), como a de leitura, compreensão oral e imagética, interpretação, recontextualização de informações e produção textual.

A voluntária Manuella Batista, junto com o integrante vinculado ao PLEI Guilherme Lima, passou a ministrar a disciplina "Tarefas 3 e 4". Assim como a disciplina de Tarefas 1 e 2, a presente disciplina pretende preparar os estudantes para a parte escrita do Celpe-Bras; no entanto, o foco (é) foi capacitar os alunos estrangeiros a mapearem os temas e os dados presentes nos textos jornalísticos apresentados como insumos das tarefas 3 e 4, desenvolvendo estratégias de argumentação para uma realização eficaz de progressões textuais em suas produções. Em ambos os componentes curriculares focados na parte escrita do exame, esperava-se que os discentes desenvolvessem habilidades para produzirem textos em gêneros discursivos pertencentes a diversos contextos sociocomunicativos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo dos meses, as professoras estiveram à frente das turmas, envolvidas nas práticas ligadas à dinâmica do PLEI, desde reuniões voltadas às discussões teórico-metodológicas, perpassando o planejamento de aulas que fluem para a prática com os alunos nas matérias mencionadas anteriormente, até a participação de eventos da área de PLE divulgassem ações do projeto. Nesse processo, as professoras tiveram a oportunidade de acompanhar a turma desde sua chegada ao Brasil, elaborando as ementas das disciplinas, aulas e materiais didáticos que se acomodassem às necessidades dos alunos estrangeiros nesse primeiro momento de contato imersivo com a língua, assim como trabalharam para divulgar as ações rotineiras ao PLEI nas mídias sociais.

No segundo semestre do ano, as professoras e outros membros da equipe PLEI estiveram à frente da elaboração de simulados que estivessem em consonância ao uso da língua portuguesa requerido pelas avaliações orais e escritas do exame Celpe-Bras.

Em sala de aula, por meio da observação do trabalho com a abordagem comunicativa-intercultural empregada pelo PLEI no ensino PLE, nota-se uma visão de língua orientada para ação comunicativa, visão que se assemelha a empregada para o ensino de PLM previsto na BNCC, no qual o indivíduo é uma agente na língua, sendo ela um fenômeno cultural, histórico e social, considerando a diversidade de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos (Brasil, 2018).

Desse modo, durante o ano as professoras em formação buscaram resgatar o arcabouço teórico aprendido durante a formação nos períodos anteriores com as teorias e metodologias empregadas no ensino de português para estrangeiros, compreendendo as contribuições da interface PLE e PLM em um contexto de sala multicultural como a do projeto.

Assim, diante dos desafios inerentes a qualquer sala de aula, é importante destacar que o projeto traz um aspecto muito interessante para a formação inicial dos professores de língua portuguesa dentro de novas perspectivas de formação: uma visão ampliada da sua própria língua. Ao longo dos meses as professoras puderam observar a sua própria língua materna de uma forma mais global, observando o contexto e objetivos do seu público, a heterogeneidade cultural, diversidade linguística, a necessidade da elaboração de materiais didáticos específicos, as limitações que precisavam a serem ultrapassadas no trabalho com os diferentes eixos linguísticos e gêneros textuais, sejam eles escritos ou orais no panorama do ensino de português. Todo esse quadro demonstra as densas camadas envolvidas no processo de formação integral do professor de linguagens, seja transitando no contexto do ensino de PLE ou no PLM.

O projeto apresenta uma contribuição significativa não só para os professores em formação, mas para os alunos, visto que, o processo de aprendizagem do português dentro de um contexto de imersão com vistas a fazer do aluno um agente na língua objeto, não se trata apenas de uma transmissão de conhecimento, mas de um processo de acolhimento no país estrangeiro. Na troca

aluno e professor é criado um ambiente significativo de aprendizagem através de pontes linguística-culturais junto à uma visão de língua não focada apenas nos aspectos estruturais mas nessa estrutura diversa em uso dentro de uma cultura, impulsionando o aluno a criar autonomia linguística, desde conversas inseridas nos afazeres comuns e diários da vida na sociedade brasileira até o uso mais formal da língua, como evidenciado desde fevereiro com o primeiro contato de alguns alunos com o português e na sua preparação para o exame Celpe-Bras no segundo semestre de 2025.

Como apontado, os resultados obtidos no projeto "FORMANDO PROFESSORES PARA A PRÁTICA DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA: ações do programa PLEI-UFPB" fluem em três sentidos: formação integral dos professores de língua portuguesa, acolhimento de estrangeiros na sociedade brasileira e internacionalização das universidades. No ensino de língua portuguesa dentro das habilidades de escuta, fala, escrita e leitura as professoras se deparam com demandas e objetivos dos alunos em contexto de imersão e internacionalização, sendo vetores de trocas culturais e sociais dentro dos espaços das instituições de ensino superior. Essa demanda surge de forma a impulsionar o desenvolvimento de um olhar sensível ao passo que crítico das suas próprias práticas no ensino de linguagens.

Assim, pensar e reconstruir seus afazeres pedagógicos ao ensinar a língua portuguesa se tornou algo intrínseco às atividades propostas, o que consolidou a habilidade de lidar com os desafios do gerenciamento da sala de aula na aplicação da teoria à prática, produzir planos de aula, desenvolver materiais didáticos, analisar a progressão de aprendizagem com os alunos, dar *feedbacks*, elaborar avaliações, articular e discutir propostas de intervenção junto a outros profissionais, entendendo de forma mais profunda as nuances do ensino da sua língua materna em um contexto plural à sua própria maneira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresenta ações realizadas durante o período de vigência do projeto "FORMANDO PROFESSORES PARA A PRÁTICA DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA: ações do programa PLEI-UFPB" com vista expor as atividades articuladas e seus impactos para a formação inicial de professores de língua portuguesa. Posto isso, o relato realizado prioriza a descrição das ações intrínsecas à dinâmica do PLEI-UFPB onde se evidencia o papel do projeto para o desenvolvimento das habilidades requeridas ao profissional de linguagens ao propiciar o trabalho com PLE dentro da mediação das quatro habilidades linguísticas básicas: escuta, fala, escrita e leitura.

Sob a orientação de professores experientes, os graduando de Letras-potuguês assumem o protagonismo em sala de aula no que diz respeito à preparação dos planos de curso, planos de aula, elaboração de material didático, simulados, feedbacks, alinhamentos pedagógicos, de forma a lidar e transpor desafios no percurso de aprendizagem de suas turmas, realidade que se alinha com o cumprimento do objetivos gerais do projeto. Esse movimento exigiu de cada aluno-professor uma responsabilidade e compromisso com o pensamento crítico-reflexivo de toda a teoria vista durante o curso, assim como no uso das teorias e metodologias comumente utilizadas na área de português língua estrangeira.

Na observação da aprendizagem do público-alvo percebe-se que as disciplinas elaboradas contribuíram de forma substancial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos indivíduos desde do primeiro momento, em um nível mais introdutório diante da necessidade advindas da imersão, até o recorte de uma prática voltada às práticas de linguagens que norteiam a prova escrita e oral do exame Celpe-Bras. Desse modo, após 8 meses de trabalho com os alunos internacionais, notou-se um desenvolvimento que se adequa às necessidades socialmente e culturalmente exigidas no uso do português em contextos informais e formais de uso da língua na sociedade.

Nesse sentido, o projeto executado viabilizou de forma plena a capacitação e o protagonismo docente das estudantes ligadas às ações descritas, requerendo delas uma orientação pedagógica que se oriente da teoria para prática, perpassando o conhecimento adquirido durante os períodos da graduação aliado ao cabedal teórico da área de PLE e a reflexão obtida através do contato das nuances entre o ensino de PLE e PLM. Dessa forma ,os resultados se orientam para o benefício de três âmbitos, sendo eles: a formação docente, o acolhimento de estrangeiros e a internalização da UFPB.

REFERÊNCIAS

ARAGON, C. C.; ESCARPINETE, M. L.; SOUZA, J. W. A. de. Programa Linguístico- Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI): espaço de formação, pesquisa, ensino e acolhimento In: PEDROSA, J. L. R.; VIEIRA, F. E. (Orgs.). **Linguística e formação do professor de língua portuguesa: múltiplas orientações**. João Pessoa : Editora UFPB, 2022.

BRASIL. **DECRETO Nº 11.923, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2024**. 2024a. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/decreto/d11923.htm, acesso em 11 jun. 2024.

BRASIL. **PORTARIA INTERMINISTERIAL MEC/MRE Nº 7, DE 4 DE JUNHO DE 2024**. 2024b. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-interministerial-mec/mre-n-7-de-4-de-junho-de-2024-563765846, acesso em 17 jun. 2026

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Documento base do exame Celpe-Bras**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

SANTOS, E. M. O. **Abordagem comunicativa intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas**. São Paulo: UNICAMP, 2004. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/302710>. Acesso em: nov. 2025.

SCHLATTER, M.; COSTA, E. V. da. Docência compartilhada como design de formação de professores de português como língua adicional. **Calidoscópio**. 2020. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2020.182.06, acesso em 17 jun. 2026.